

**O EXERCÍCIO DA ORATÓRIA COMO COMPETÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO EM INFORMÁTICA DO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS**

*THE EXERCISE OF SPEAKING AS COMPETENCE IN THE DEVELOPMENT OF 1ST
YEAR INTEGRATED HIGH SCHOOL STUDENTS IN COMPUTING AT THE IFPB
CAMPUS CAJAZEIRAS*

Vivianne Ribeiro Duarte¹

RESUMO: Os discentes iniciam o ensino médio na fase da adolescência, período de transformação do ser social. Aos 14, 15 anos de idade, na maioria das vezes tímidos, inseguros, apresentam dificuldades de apresentar trabalhos, seminários, se perdem nas palavras e não conseguem repassar o conteúdo. Não tiram dúvidas das matérias e como consequência se prejudicam com notas baixas, desperdiçam oportunidades de estágios, por não encararem uma banca de entrevista, por exemplo. Esses jovens se deparam com o medo de falar em público e as dificuldades na oratória, tornando um dos maiores medos a serem enfrentados. Na história da educação, a oratória destinava-se a classe dominante em um processo educativo voltado para o pensar e o falar, enquanto que a classe proletária, educação era exclusivamente treinamento no trabalho pela imitação e adestramento. Uma divisão explícita de uma luta de séculos para superação da divisão entre aqueles que são livres, tem acesso à cultura, bens e poder daqueles que apenas produzem. Para continuar esta luta pela educação, voltada ao pleno desenvolvimento e humanização, o presente trabalho objetiva-se a investigar de que maneira a oratória pode contribuir com o desenvolvimento dos alunos do 1º ano do ensino médio integrado em informática do IFPB Campus Cajazeiras.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio integrado. Educação Profissional Tecnológica. Oratória.

ABSTRACT: Students start high school at 14, 15 years old, most of the time shy, insecure about the technique of public speaking. Fear takes over and sometimes they are unable to present papers, seminars, stutter, forget the content and get lost in words due to nervousness. They don't take questions about the subjects, however they are harmed by low grades, they waste opportunities for internships, jobs, for not facing an interview stand, for example. These young people are faced with the fear of public speaking and the difficulty in oratory, making it one of the biggest fears faced. In the book entitled "History of education": from antiquity to our days, by Mario Alighiero



Manacorda (1992), a classic in the history of education, deals with the theme of oratory, noting that in the early days of education “speaking well” was a “art of command politics”, the institutio oratoria was intended for the ruling class in an educational process aimed at thinking and speaking, while for the proletarian class, education was exclusively training at work through imitation and dressage. An explicit division of a centuries-long struggle to overcome the division between those who are free, have access to the culture, goods and power of those who only produce. So that we can continue this fight for education aimed at full development and humanization, we aim to investigate how oratory can contribute to the development of students in the 1st year of high school integrated in informatics at the IFPB Campus Cajazeiras.

KEYWORDS: Integrated high school. Fear of public speaking. Oratory.

1. INTRODUÇÃO

A deficiência do ensino da oratória no contexto das instituições de ensino médio integrado é um fenômeno que repercute amplamente no contexto atual, porém pouco se tem estudado especificamente sobre esta temática. A arte de falar bem, é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, sendo valorizada em diferentes esferas da sociedade.

Observa-se que muitos estudantes do ensino médio enfrentam dificuldades significativas ao expressar-se de forma clara, coerente e persuasiva em público. Essa deficiência pode limitar suas oportunidades de participação ativa, tanto no ambiente escolar quanto em futuras esferas sociais e profissionais.

Os PCNs vem reforçar o trabalho da linguagem oral nas instituições de ensino:

O trabalho com linguagem oral deve acontecer no interior de atividades significativas: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e televisão, de discursos políticos e de outros usos públicos da língua oral. Só em atividades desse tipo é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, têm papel complementar para conferir sentido aos textos. (BRASIL, 1997 p.40)

Nesse contexto, o presente artigo visa investigar quais fatores ocasionam a dificuldade da oratória em alunos do 1º ano do ensino médio integrado em informática do IFPB, Campus Cajazeiras. O Ensino Médio Integrado em Informática é uma proposta de formação que busca unir

conhecimentos técnicos da área de informática com as disciplinas propedêuticas do ensino médio. A oratória propõe uma competência complementar, capacitando os alunos não apenas na modalidade técnica, mas também na comunicação e na expressão de suas ideias. Dessa forma, serão analisados aspectos educacionais e socioculturais que influenciam a capacidade de comunicação oral dos estudantes nessa etapa da educação.

Este déficit afeta os estudantes de um modo geral, podendo ser ocasionado por medo de falar em público, timidez, insegurança, ansiedade, ausência da competência linguística, entre outros. A pesquisa versará sobre possibilidades para esta problemática, visando trabalhar com os alunos a prática da oratória e oralidade através da aplicação de um produto educacional.

O estudo compreende uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando os métodos interpretativos, de caráter exploratório e explicativo. Segundo Severino (2013), a pesquisa exploratória faz apenas um levantamento de informações sobre determinado objeto, delimitando assim o campo a ser pesquisado, mapeando as condições de manifestação desse objeto, tratando de uma preparação para a pesquisa explicativa, que além de registrar e analisar os casos estudados, busca identificar suas causas, através do método experimental ou através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Quanto ao método de coleta e análise de dados será aplicado um questionário fechado, com perguntas de múltipla escolha, na turma do 1º ano do ensino médio integrado em informática do IFPB Campus Cajazeiras. Será abordado aspectos sobre a temática, de forma a compreender de que maneira a oratória pode contribuir com o desenvolvimento destes alunos.

Ao processo de elaboração do questionário, Marconi e Lakatos (2003, p.202) diz:

A elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização, devem-se levar em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, a formulação das mesmas e também tudo aquilo que se sabe sobre percepção, esteriótipos, mecanismos de defesa, liderança, etc.

O pesquisador deve conhecer bem o assunto para poder dividi-lo, organizando uma lista de 10 a 12 temas, e, de cada um deles, extrair duas ou três perguntas.

O processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece

condições a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos gerais e específicos.

O estudo buscará identificar as possíveis consequências destas dificuldades, os desafios enfrentados pelos estudantes e como a oratória pode contribuir no desempenho acadêmico e na formação integral. Além disso, apresentará a conceituação da oratória, um breve histórico e sua relação com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Acredita-se que este estudo possa abrir caminhos para futuras investigações e intervenções voltadas à melhoria da oratória no ensino médio, contribuindo para uma formação integral, omnilateral dos estudantes e preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de oferecer subsídios teóricos e práticos para aprimorar o ensino da oratória no ensino médio, visando potencializar as habilidades de expressão oral dos estudantes através de um curso de oratória como forma de produto educacional.

Dessa forma, espera-se contribuir para a formação de jovens mais seguros e preparados para enfrentar os desafios da sociedade, além de promover uma maior participação ativa e democrática no ambiente escolar. De acordo com FREIRE (1996) a educação é uma forma de intervir no mundo, o homem, através dela, torna-se capaz de transformar de forma crítica, política e democrática o contexto o qual está inserido.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Definição de Oratória

De acordo com dicionário Dicio, a oratória é “arte de falar em público; eloquência. Conjunto das regras que auxiliam na arte de bem falar; retórica.”. É uma habilidade de comunicação através da eloquência, que envolve a realização de discursos e apresentações de forma refinada, na qual o emissor possui habilidades específicas, técnicas que podem ser aprendidas para prender a atenção e promover o interesse da plateia.

Para Perelma (1996) a oratória requer capacidade persuasiva e argumentativa por meio da retórica, a fim de informar ou convencer a plateia sobre uma determinada ideia. Compreende-se retórica, como quis Aristóteles, a arte de encontrar em cada caso real o que é mais persuasivo. A argumentação tem como objetivo provocar ou aumentar a adesão as teses defendida pelo orador de forma a desencadear nos ouvintes a ação pretendida ou que pelo menos crie neles uma disposição para ação, que se manifestará no momento oportuno. Nos termos de Perelman, o auditório é sempre uma construção do orador.

Segundo AMOSSY (2008, p.29)

Mesmo a fala que não ambiciona convencer busca ainda exercer alguma influência, orientando modos de ver e de pensar. [...]toda troca verbal repousa sobre um jogo de influências mútuas e sobre a tentativa, mais ou menos consciente e reconhecida, de usar a fala para agir sobre o outro.

Todavia, na comunicação faz-se o uso da linguagem verbal e não verbal, a verbal acontece na forma falada ou escrita, enquanto que a não-verbal é realizada através de meios que não utilizem a fala, consiste no uso de imagens, gestos, símbolos, sons e expressões corporais. A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita, no dia-a-dia da maioria das pessoas a língua é uma expressão referente a uma, dentre tantas formas de manifestação concreta dos sistemas de comunicação humana desenvolvidos socialmente por comunidades linguísticas. MARCUSCHI (2002).

Importante se faz a utilização correta da linguagem, que de acordo Perelmam e Tyteca “a linguagem não é somente meio de comunicação, mas também um instrumento forte de ação sobre as mentes, meio de persuasão”. (Perelmam e Tyteca, 1996, p.150 *apud* Niedzieluk, 2000 p.117). Precisa ser devidamente explorada pelo orador que deve fazer o uso correto da entonação de voz, falar pausadamente, com gestos adequados ao se apresentar em público. Uma pessoa que se apresenta inquieta, andando de um lado para o outro, provavelmente não vai conseguir prender atenção dos ouvintes, procurar manter uma linha tênue para não se perder, trazendo clareza e compreensão para o discurso.

2.2 Breve histórico da oratória

A oratória é uma arte milenar que teve origem na antiguidade clássica e desempenhou um papel fundamental nas sociedades gregas e romanas. Na Grécia antiga, a habilidade de falar em público era altamente valorizada e considerada essencial para a participação na vida política e social com o surgimento da democracia fez surgir o interesse pela eloquência e pela oratória, dando-lhes reais razões de existir (DAYOUB, 2004)

O surgimento da retórica se deu na Magna Grécia, no século V a.C., depois da conquista da cidade, haja vista a política de distribuição de terras que foi instituída e culminou em inúmeros processos instaurados nos tribunais para restituição das terras subtraídas aos seus proprietários (GONÇALVES, 2017). Dessa forma nasceu a necessidade de falar bem e inspirou a criação de uma arte que pudesse ser ensinada aos cidadãos. Nesse momento histórico, a oratória era uma ferramenta à disposição apenas dos cidadãos de destaque, ricos e influentes nas decisões políticas. Posteriormente, passou a ser estudada e difundida principalmente por Aristóteles, o qual foi responsável pela sistematização dos estudos como a arte de persuadir, autor do tratado “A arte da Retórica”.

Aristóteles (2005, livro I, cap. 2, 1356a) explica: “as provas de persuasão fornecidas pelo discurso. São de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que se demonstra ou parece demonstrar”.

De acordo com Dayoub (2004:15), há três espécies de provas argumentativas:

ethos (etos): possui feição afetiva e corresponde à impressão que o orador dá de si próprio, por meio de seu discurso e não de seu caráter real, pois é certo que, se a pessoa é íntegra e inspira confiança, ela obterá a adesão do auditório; 2. *pathos* (patos): também possui feição afetiva e expressa a emoção que o orador consegue imprimir no auditório, elemento determinante em sua decisão contra ou a favor das razões que apresenta (...); e 3. *logos*: possui feição racional e refere-se à argumentação propriamente dita.

Ethos caracteriza-se pela confiança passada pelo interlocutor em seu discurso, o *Pathos* é composto pelos valores e sentimentos colocados no discurso e o *logos* são argumentos utilizados pelo interlocutor. Para aristóteles, o discurso não será convincente se não puder provar logicamente o que está sendo dito, diferentemente do que preconizava os sofistas (DAYOUB, 2004).

Os Sofistas, foram uma escola de pensamento e professores itinerantes que surgiram em Atenas, aproximadamente no século V a.C. o nome grego Sophos significa “sabedoria”. Eles desempenharam um papel significativo no desenvolvimento da oratória e do pensamento retórico, eram conhecidos por oferecerem ensinamentos e treinamentos em diversas áreas, incluindo retórica, argumentação e persuasão. Viajavam de cidade em cidade, oferecendo seus serviços a jovens estudantes e políticos em busca de aprimorar suas habilidades de comunicação, em busca de formar políticos eficientes e bem sucedidos (KERFERO, 2003).

Uma das principais características dos sofistas era sua ênfase no poder da persuasão e na habilidade de argumentar convincentemente em qualquer assunto. Eles acreditavam que a verdade era relativa e que a persuasão retórica era mais importante do que a busca pela verdade. Assim, a oratória era vista como uma ferramenta para persuadir e convencer os outros, independentemente da veracidade dos argumentos apresentados (DAYOUB, 2004).

Posteriormente, os sofistas foram intensamente criticados por filósofos da época, tais como Sócrates, Platão e Aristóteles e perderam o prestígio gradativamente, sendo no século XIX incorporadas concepções a esse respeito de maneira a deslegitimar o trabalho dos mestres da retórica e da oratória, gerando uma espécie de preconceito histórico que deve ser combatido diante à considerável contribuição destes sábios (SANTOS & SILVA, 2015).

Apesar das críticas, o legado dos sofistas para a oratória e a retórica é significativo. De acordo SANTOS E SILVA (2015), eles contribuíram para o desenvolvimento de técnicas e teorias de maneira a promover uma reflexão sobre as práticas da educação, proporcionando uma forma de ensino que promove a formação integral do homem em todo o seu complexo cultural e diante de todas as suas (re)significações. Moldaram a prática da oratória na Grécia Antiga e influenciaram a forma como a arte da persuasão é compreendida até os dias de hoje.

Atualmente, a oratória continua a desempenhar um papel significativo em diferentes esferas da sociedade. Seja na política, no mundo acadêmico, nos negócios ou na vida cotidiana, a capacidade de se expressar de forma clara, persuasiva e impactante é considerada uma competência essencial. A oratória moderna incorpora técnicas de comunicação eficaz, domínio da linguagem

verbal e não verbal, e adapta-se aos contextos contemporâneos, como as apresentações em público, discursos motivacionais e debates.

2.3 A oratória e as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A oratória no contexto do ensino médio integrado e da EPT possui um papel fundamental no desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, preparando-os para os desafios da vida escolar e profissional.

Com a evolução da sociedade, a oratória que antes era destinada a camada mais nobre passou a ser compreendida como uma habilidade a ser alcançada por todos. Será que pode haver uma relação entre oratória e práxis? De forma a unir a teoria e prática ao alcance desta tão importante área do saber.

O livro intitulado “história da educação”: da antiguidade aos nossos dias, um clássico da história da educação, Manacorda(1992) assinala a temática da oratória, constatando que nos primórdios da educação o “falar bem”, “oratória como arte política do comando”, “*institutio oratória*, educação do orador ou do homem político”, era destinada a classe dominante em um processo educativo voltado para o pensar e o falar, educação do orador ou do homem político, enquanto que, a classe proletária a educação era exclusivamente treinamento no trabalho pela imitação e adestramento. E acrescenta:

A separação entre instrução e trabalho, a discriminação entre a instrução para os poucos e o aprendizado do trabalho para os muitos, e a definição da instrução “institucionalizada” como *institutio oratoria*, isto é, como formação do governante para a arte da palavra entendida como arte de governar (o “dizer”, ao qual se associa a arte das armas, que é o “fazer” dos dominantes); trata-se, também, da exclusão dessa arte de todo indivíduo das classes dominadas, considerado um “charlatão demagogo”, um *meduti*. A consciência da separação entre as duas formações do homem tem a sua expressão literária nas chamadas “sátiras dos ofícios”. Logo esse processo de inculturação se transforma numa instrução que cada vez mais define o seu lugar como uma “escola”, destinada à transmissão de uma cultura livresca codificada, numa áspera e sádica relação pedagógica (MANACORDA, 1992, p. 356).

Observa-se uma separação explícita de uma luta de séculos para superação da divisão entre aqueles que são livres, têm acesso à cultura, bens e poder, daqueles que apenas produzem. Arte de

falar bem é compreendida por muitos como um dom, uma dádiva, mas não é bem assim, se expressar bem é algo aprendido, estudado, que se chega à habilidade com treino e prática. Ao ser trabalhada e desenvolvida remete-se ao aperfeiçoamento da oratória clara, concisa e segura, fazendo parte de um conjunto de processos produtivos, necessários para formação criativa, libertadora do estudante, momento em que os educandos atingem autonomia e segurança de externar seu conhecimento e aprendizado, tornando-se sujeitos livres, formadores de sua própria história. De acordo com Saviane (2007, p. 161).

[...] o coroamento dessa escola ativa era a escola criativa, entendida como o momento em que os educandos atingiam a autonomia. Completava-se, dessa forma, o sentido gramsciano da escola mediante a qual os educandos passariam da anomia à autonomia, pela mediação da heteronomia.

O grande desafio da sociedade hoje é a formação dos estudantes com essas bases conceituais da EPT, educação essa que venha promover o conhecimento em duas dimensões que se integram, da compreensão da formação geral e profissional entrelaçadas, voltada para uma transformação humana integral, desenvolvendo suas capacidades como fim em si mesmo. Almeja-se uma proposta de formação propedêutica e profissional libertadora e autônoma que supere a divisão do sistema Capitalista, o qual destrói o sistema educacional, em detrimento da minoria

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do futuro de acordo com MARX (2004) é a própria essência humana que se desdobra para fora de si e constitui novas objetividades, nesse objetivar-se, o ser humano se afirma no mundo com todas as suas possibilidades, não só no pensamento, mas com todos os sentidos. Segundo ele, a emancipação humana diz respeito a um novo arranjo social, no qual o ser humano é o fim em si mesmo e não meio, é um ser omnilateral, em todas as suas capacidades.

O Ensino Médio Integrado é uma formação humana integral que busca a articulação da teoria e prática, entendendo todos os processos de forma autônoma.

DELLA FONTE (2018, p. 17)

Desde seu estabelecimento em 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm ensaiado experiências nesse horizonte político-pedagógico. Por essa condição de ensaio e mesmo com todas as contradições que, por vezes, fragilizam ou esvaziam a proposta de interagir formação humana e técnica, considero que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) podem assumir um lugar de vanguarda como agente de luta. Acredito que dos IF's virá o primeiro grito poético e musical ao qual aludi. Nenhum retrocesso em nosso frágil, mas evidente avanço rumo à “educação do futuro”!

A oratória faz parte desta educação libertadora do futuro, voltada a realização dos indivíduos em todos os seus aspectos. Almeja-se uma aprendizagem democrática e de qualidade, permitindo que os adolescentes expressem suas opiniões, defendam suas ideias e influenciem os outros com seus argumentos de poder e convencimento.

Acredita-se que este estudo possa abrir caminhos para futuras investigações e intervenções voltadas à melhoria da oratória no ensino médio integrado, contribuindo para omnilateralidade, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth. Argumentação e análise do discurso perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilheus, n.1 p.129-144.2208.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 144p.

DAYOUB, Khazzoun Mirched. **A Ordem das Ideias – Palavra, Imagem, Persuasão: A Retórica**. Barueri, S.P.: Manole, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 19897, 2022.

GONÇALVES, Soraia Nascimento. **Contributos para a definição do orador ideal: estudo e tradução do Orator de Cícero**. 2017. Tese de Doutorado.



KERFERO, G. B. **O movimento Sofista**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Altas, 2010.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino, uma questão pouco ‘falada’. In: DIONÍSIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **O livro didático de português**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARSILLAC, Narbal de. **Racionalidade retórica e argumentativa**. Princípios Natal, v.18,n.30, jul/dez.2011,p.271-291.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempoeditorial,v.3, 2021.

NIEDZIELUK, Luzinete Carpin. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ORATÓRIAin.: Dicio, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/oratoria/> Acesso em 9 jun 2023.

PERELMAN, Chaim&ALBRECHTS-TYTECA, lucie. **tratado da augmentação - a nova retórica**. Trad. Maria E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SANTOS, V. F., SILVA, P. R.. **Algumas Contribuições dos Sofistas à Educação**. Batatais: Educação, v.5, p. 95-108, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.